

VIVÊNCIA DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU TEA NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO

Annie Gomes Redig

Prof^a Associada da Faculdade de
Educação da UERJ

Prof^a do Programa de Pós-Graduação
em Educação (ProPEd/UERJ)





Pensar na inclusão da pessoa com deficiência na universidade é considerar a ressignificação de um espaço acadêmico que foi criado para permitir o acesso para poucas pessoas.

Ingressar na universidade pode ser um desafio, principalmente para uma pessoa com deficiência intelectual e/ou TEA.



- Dificuldade no percurso formativo
- Inexistência de diploma de conclusão do Ensino Médio
- Provas de alto padrão e alta competitividade
- Falta de suporte
- Falta de acessibilidade pedagógica



É comum encontrarmos os jovens com deficiência "perdidos" durante o seu processo de escolarização, saída da escola. Não há um planejamento para ser realizado que contribua para o processo de transição educacional para o pós-escola. Por isso, é fundamental que se crie uma rede de apoio para esse educando de forma que seja capaz de avaliar todas as possibilidades de continuidade de aprendizagem fora dos espaços da escola e conseqüentemente a sua inclusão em outras esferas da sociedade.

FALANDO DE ENSINO SUPERIOR

Entendemos que frequentar a universidade e vivenciar esse espaço é formativo para qualquer pessoa. Portanto, é fundamental que sujeitos com deficiência tenham oportunidades de experimentar atividades universitárias, mesmo aqueles que sua escolarização, ainda não permita a aprovação para o ingresso no ensino superior.



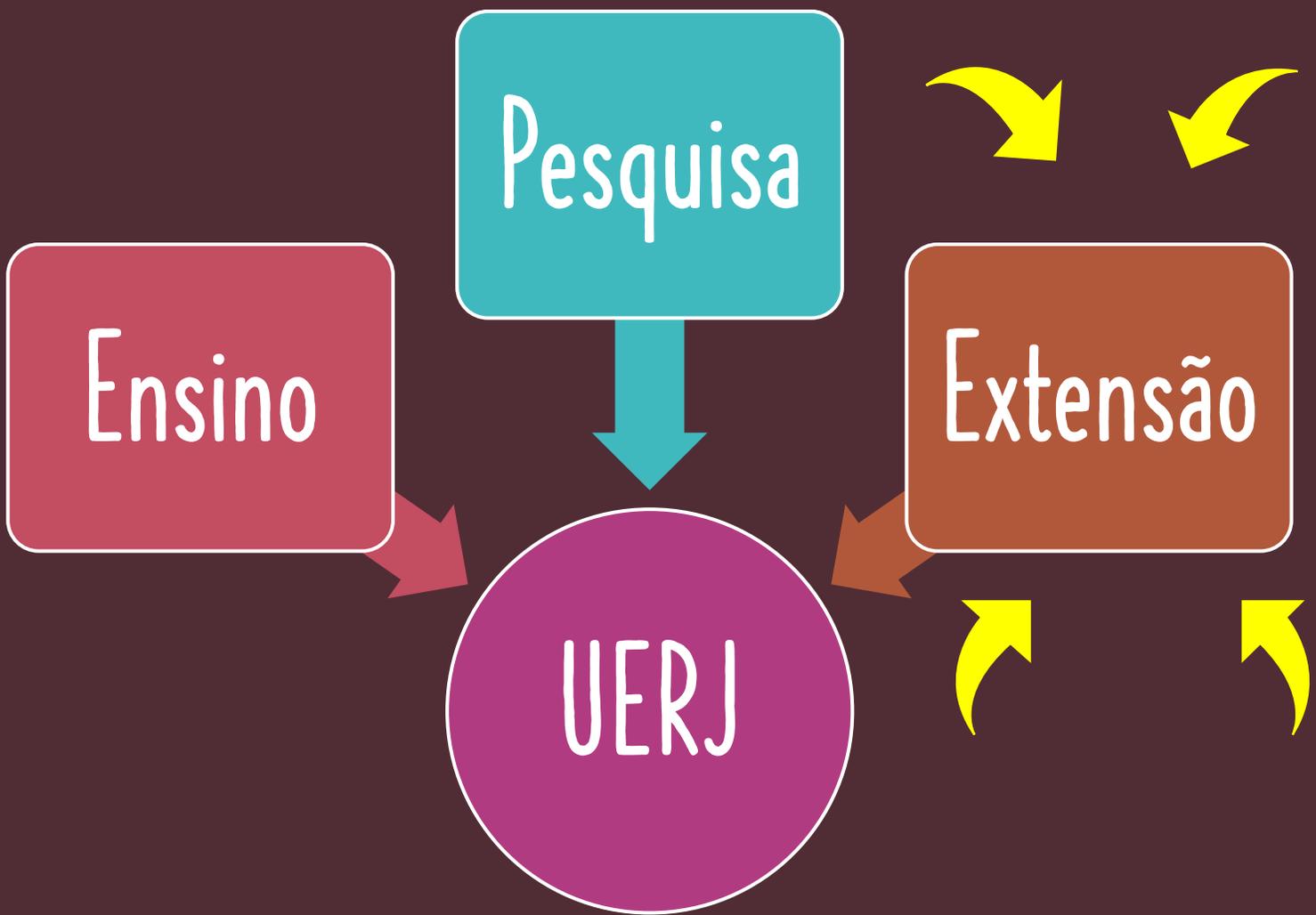
"A universidade ajuda no desenvolvimento de habilidades de aprendizado autônomo que são importantes, porque vivemos em um mundo em que recebemos informações novas todos os dias [...] talvez não precise tanto da educação acadêmica, mas precisará das habilidades que desenvolveu lá."

(Malala Yousafzai)



Entendemos que vivenciar experiências na universidade pode ser um caminho para o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida, como também a construção de uma rede networking para o mundo do trabalho. Quando nos lembramos dos momentos vivenciados na universidade, não nos remetemos ao conhecimento acadêmico adquirido e sim das experiências vividas, das sensações, das emoções, amizades, sentimentos de alegria, de tristeza, etc.

Somos envolvidos por uma trama de sensações imagéticas, sentimentais e até mesmo olfativas. Portanto, o que precisamos é valorizar as relações construídas e as vivências universitárias, pois é assim que desenvolveremos habilidades fundamentais para a vida independente e a nossa própria identidade.



Projeto "Educação Inclusiva e vivência universitária: uma proposta para estudantes com deficiência intelectual e/ou autismo"

Curso sobre Educação Inclusiva e Vivência Universitária (2019-2022)

Curso sobre Autodeterminação (2023)

Turma com sujeitos com deficiência intelectual e/ou TEA para vivenciar situações na universidade

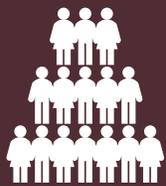
Pandemia
Lives: "Deixa que eu falo: pandemia"

Disciplina eletiva com os sujeitos com deficiência e os alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas

Turma com sujeitos deficiência intelectual e/ou TEA para o desenvolvimento de habilidades de autodeterminação

Curso sobre Educação Inclusiva e Vivência Universitária (2019 - 2022)

Etapa 1



11 jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou TEA que concluíram ou que estavam cursando o Ensino Médio



Conhecer a UERJ e participar de atividades como a UERJ sem muros, comer no restaurante universitário...



Desenvolver habilidades sociais. Discussão de temas levantados por eles, como sexualidade, empreendedorismo, faculdade



Aulas de Inglês através da música



Evento Café Inclusivo, planejado, organizado e apresentado por eles

Curso sobre Educação Inclusiva e Vivência Universitária (2019 - 2022)

ETAPA 2



Pandemia, distanciamento social



Uso do Instagram @cafeinclusivo para a realização de lives com os alunos do curso de extensão: Deixa que eu falo - pandemia



5 jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou TEA e graduandos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas da UERJ

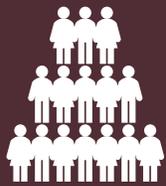


Disciplina eletiva sobre Educação Inclusiva. Os conteúdos trabalhados foram decididos de forma colaborativa a partir da demanda dos alunos



Evento Café Inclusivo, planejado, organizado e apresentado por eles. Ideia dos alunos.

Curso sobre Autodeterminação (2023)



07 jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou TEA a partir dos 15 anos de idade



Aulas na UERJ para que possam vivenciar experiências no ambiente universitário



Trabalhar habilidades, comportamentos de autodeterminação



Os alunos estipularam metas, objetivos e de forma colaborativa com os demais colegas traçaram planos de ação, com isso identificaram barreiras e suportes para alcançar o objetivo estipulado.

Atividades colaborativas

Proposta das atividades tanto pelos professores quanto pelos alunos

Pensar de forma colaborativa
novas propostas de atividades

Avaliação coletiva

Realização das
atividades

Aluno assume o seu
lugar de fala

Discussão coletiva
Participação

Decisão coletiva





"Segregação é pior do que exclusão."

"Meu irmão estudou aqui, agora é a minha vez!"

"Hoje não poderei lanchar com você, porque hoje é o meu dia de ir para a universidade."

"Levei esse curso para vida, foi mais do que uma blusa azul."

"Meu irmão estudou em escola regular, mas somente aqui teve amigos."

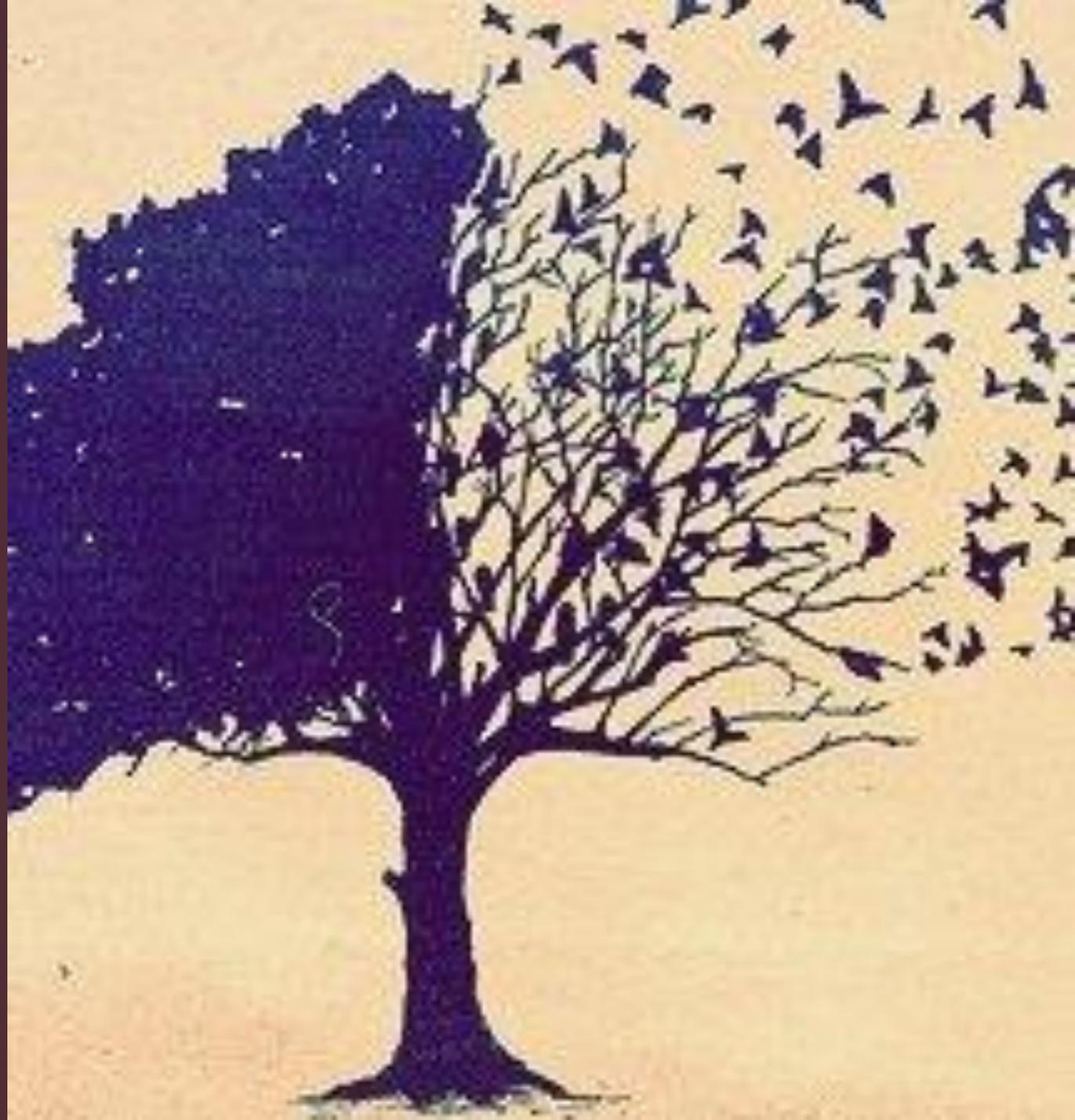
"A UERJ é justamente onde eu faço meu curso de inclusão universitária. É um absurdo o que estão querendo fazer com nossa universidade."

"Através dessa disciplina pude não somente entender os conteúdos teóricos da inclusão social, escolar, universitária, dentre outras, mas também vivenciá-los na prática. Cada aula realizada, era uma experiência diferente para o entendimento da verdadeira inclusão, pois na própria sala de aula podíamos observar na prática a inclusão em nosso meio. Nessa disciplina, também pude compreender que muitas das vezes não somos nós que temos que incluir aquele aluno à nossa realidade padrão, mas também sermos incluídos a realidade dele. Em vários momentos parar, escutar, ter paciência e um olhar inclusivo, faziam parte da nossa aula para que aquele conteúdo fluísse para todos que estavam ali. Dessa forma pude entender que a inclusão não se faz somente através de um único método ou planejamento. A inclusão se adapta de acordo com a cultura, realidade e vivência de cada aluno. Por último, gratidão às professoras por proporcionarem essa disciplina tão maravilhosa, acolhedora e de infinita aprendizagem. Oportunidade única!" (Relato de graduanda da UERJ)



Inclusão é:
Pertencimento,
Representatividade,
Interação,
Movimento,
Construção,
Acolhimento,
Reconhecimento,
Valorização

Precisamos transformar os desafios em possibilidades para que a escolarização de sujeitos com deficiência permita aprendizados para/na escola e para/na vida, que sejam aprendizados acadêmicos, sociais, laborais e em todas as áreas do desenvolvimento da pessoa, para que esta, seja incluída na sociedade de forma ativa e produtiva.





Precisamos criar estratégias para que os sujeitos com deficiência que não conseguem naquele momento ingressar na universidade pelas vias tradicionais, possam participar da universidade e com isso vivenciar situações comuns a todos os demais alunos.

É tecendo experiências, transformando e sendo transformado que a inclusão na universidade acontece. Esse projeto possibilitou uma formação, dos futuros docentes, sensível à diversidade existente na sociedade, que reconhece, valoriza e acredita no potencial do outro. Inclusão é movimento, é interação, é pertencer ao espaço e grupo. É valorizando que reconhecemos as competências e capacidades de cada um. É permitindo que cada um seja o protagonista da sua vida, potencializando a sua voz, que auxiliamos no desenvolvimento de habilidades para a vida e conseqüentemente para a sua inclusão na sociedade.



Café Inclusivo



Email: annieredig@yahoo.com.br

Instagram: @cafeinclusivo

Youtube: PODEcast Café Inclusivo